

JORNAL O Globo  
DATA 7-9-64 PAGINA \_\_\_\_\_  
LUGAR GUANABARA  
ASSUNTO Ivan na Babeinski- Expressionismo

105  
duplicata

7.9.64  
**Coluna de ARTES PLÁSTICAS**

**RONDA DAS EXPOSIÇÕES**

NA MONTMARTRE Jorge (Av. Copacabana, 1142) encontramos as "Esculturas pára-fantástico" de Renato Dias Batista e o "Relêvo pintura transfigurações" de Ilka Tereza. Já por essas designações com que batizam sua arte fazemos idéia do clima que ambos os artistas procuram criar, reforçando pela sugestão literária dos títulos dos trabalhos aquilo que não conseguem exprimir totalmente pelas qualidades plásticas das próprias obras. Este é, entretanto, o único laço que aproxima os dois artistas. Não se comparem quanto à qualidade nem quanto ao grau de realização que conseguiram atingir.

Ilka Tereza, que dizem ser muito jovem, tem dos jovens a audácia. Diria mesmo que a audácia é a característica predominante em seus trabalhos, concebidos para efeitos de choque, de atroz mau-gosto em seu estilo de carro-alegórico-carnavalesco, mais interessante talvez para o psicanalista que para o crítico de arte.

Renato Dias Batista, com seu meio século de vivência, a variedade de seus interesses científicos e culturais, a sófrega ambição de objetivar em arte sua intensa vida interior, depois da pintura descobriu, como autodidata, a escultura. E revelou-se um extraordinário artesão, ao mesmo tempo que dava largas ao seu senso de bizarro, infundindo vida e sentido a peças mecânicas utilizadas com graça e sensibilidade.

\*\*\*

O Museu Nacional de Belas Artes está apresentando em sua Galeria de Exposições Temporárias a mostra individual de Geza Heller, na qual o desenhista apresenta, acredito que pela primeira vez, seus trabalhos em pastel.

Já elogiei aqui o desenho a bico de pena de Geza Heller, quando no ano passado o apresentou a Petite Galerie. Não repetirei, pois, a respeito dos desenhos de agora, aquilo que foi dito então. Direi apenas que o artista emprega com igual mestria o instrumento totalmente diverso que é o pastel, estruturando ritmicamente sua composição, abrindo espaço por meio de gradações de tonalidades, movimentando a superfície por efeitos de textura, conseguindo transparências inéditas no pastel.

Aproxima-o dos Impressionistas o emprêgo das cores luminosas realçadas pelo azul das sombras, e o seu toque miúdo e "staccato" faz lembrar os Pointillistas. No tumulto da pintura contemporânea, Geza Heller consegue, sem ignorar o seu tempo, retomar o fio da tradição pictórica e honrar o conceito da arte tendo por objetivo o Belo.

\*\*\*

Giovana Bonino está expondo em sua galeria (R. Barata Ribeiro, 578) um grande conjunto de telas de Laszlo Meitner. Como Geza Heller, Meitner, aproximadamente da mesma idade, é natural da Hungria e radicado no Brasil há mais de vinte anos. Ambos trazem pois a formação européia, não só no sentido de aprendizado profissional, mas de sedimentação cultural.

Assim, as telas de Laszlo Meitner, trabalhadas com a espátula e a faca sobre empastes de cores diversas — como as de tantos jovens que pretendem fazer pintura "moderna" —, proclamam a indifarcável superioridade do verdadeiro artista e profissional autêntico, mesmo num terreno em que tantos supõem serem a espontaneidade e a audácia os únicos requisitos.

Meitner não procura fazer obra de vanguarda. Levado talvez pelo retôrno do interesse pela figura, deixa às vezes entrever o seu tema. O que importa porém, e o que realmente interessa, é a qualidade pictórica de sua obra, especialmente notável pelo esplendor cromático.

\*\*\*

Na Barcinski (Av. Copacabana, 400) encontramos os mais recentes desenhos de Ivan Serpa. Esse filho pródigo, que por tantos caminhos tem andado, não por versatilidade, mas pelo móvel mais alto da busca de sua própria verdade, mergulha agora em pleno Expressionismo.

Talvez por influência dos trabalhos do espanhol Antonio Saura, há pouco tempo expostos no MAM, Ivan Serpa abandona até mesmo a côr — que vemos tão sábiamente manejada em seus guaches mais antigos — para concentrar no preto e branco sua dramática figuração da criatura humana.

Dosando o estudado e o espontâneo, em seu trabalho construído por ritmos circulares, graduando a intensidade do negro, contrapondo a linha incisiva e o difuso da aguada, Ivan Serpa afirma sua categoria como pintor.

Foi certamente o que levou o Sr. Thomas Messer, Curador do Museu Guggenheim, que recentemente passou pelo Rio, a adquirir alguns desses trabalhos para o museu americano.

Nós porém, que conhecemos as possibilidades de Ivan, sem desfazer no que agora vemos, esperamos dele ainda mais.

\*\*\*

Já não me sobra espaço, mas não poderia deixar de mencionar a mostra individual de Darel, na Petite Galerie (Praça General Osório, 58). Não cabe repetir aqui os elogios que tenho feito a esse desenhista, que obteve em seu terreno o maior prêmio na última bienal paulista.

Cabe, sim, um reparo às novas invenções de Darel: as "Multidões" e os "Anjos", que agora povoam suas composições arquitetônicas. Parece-me que, se as multidões estão quase sempre bem integradas e vivas na composição, os anjos estão ainda muito desajeitados, pedindo mais elaboração para saírem do limbo em que o artista os deixou.